

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

IASMIM DA SILVA DIAS

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO  
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ O SEXTO MÊS  
DE VIDA DA CRIANÇA**

Paracatu

2022

IASMIM DA SILVA DIAS

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO  
EXCLUSIVO ATÉ O SEXTO MÊS DE VIDA DA CRIANÇA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II).

Área de Concentração: Enfermagem  
Pediátrica.

Orientador: Prof. Leandro Garcia Silva  
Batista

Paracatu

2022

D541p Dias, Iasmim Da Silva.  
**O papel da enfermagem na orientação do  
aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da  
criança.** / Iasmim Da Silva Dias. – Paracatu: [s.n.], 2022.  
29 f.: il.

Orientador: Prof. Leandro Garcia Silva Batista.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) UniAtenas.

1. Aleitamento materno. 2. Papel do enfermeiro. 3. Orientação profissional. I. Dias, Iasmim Da Silva. II. UniAtenas. III. Título.

CDU: 616-083

IASMIM DA SILVA DIAS

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO  
EXCLUSIVO ATÉ O SEXTO MÊS DE VIDA DA CRIANÇA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II).

Área de Concentração: Enfermagem  
Pediátrica.

Orientador: Prof. Leandro Garcia Silva  
Batista

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2022.

---

Prof. Leandro Garcia Silva Batista  
Centro Universitário Atenas

---

Prof<sup>a</sup>. Leilane Mendes Garcia  
Centro Universitário Atenas

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Rayane Campos Alves  
Centro Universitário Atenas

Dedico o presente trabalho a Deus e aos meus pais, Agradeço a Deus por estar sempre comigo nos momentos mais difíceis, pois sem ele tudo seria impossível, e com a minha fé inabalável e força de vontade, consigo entregar o meu trabalho de conclusão de curso com uma satisfação imensa. Agradeço também aos meus pais e a minha irmã que desde o início de tudo me incentivaram e não soltaram a minha mão em momento algum. Eles são minha base e minha fortaleza. Fica a minha imensa gratidão a Deus e aos meus pais e a todos que participaram dessa etapa da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, ao meu bom Deus, por ter me dado a oportunidade de estar fazendo o curso de Enfermagem e por me guiar em todo o caminho da minha vida acadêmica, dando-me a capacidade, a inteligência para continuar firme e paciente em todo o trajeto.

Agradeço à minha mãe, Eva Maria da Silva, ao meu pai Wellington Dias de Souza e à minha irmã, Raíssa Silva Dias, que ao longo dessa trajetória sempre estiveram presente com apoio incondicional e suporte em tudo que fosse preciso.

Agradeço também ao Professor Leandro Garcia Silva Batista, por toda paciência e apoio na elaboração desse projeto.

## RESUMO

O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança, é primordial, pois o leite é o alimento que proporciona todo tipo de vitaminas, nutrientes, e minerais e fornece todos os benefícios e vantagens, tanto para a criança, quanto para a mãe. O leite materno exclusivo é o fator principal para todo o desenvolvimento físico e cognitivo da criança, além de diminuir o adoecimento e a desnutrição, que contribui para a mortalidade infantil. Para a mãe, o fato de amamentar proporciona a redução de doenças e agravos à saúde, diminuindo a probabilidade de neoplasias e hemorragias. É uma etapa valiosa na vida da mulher, pois promove um maior vínculo afetivo entre mãe e filho. Nesta relação, o enfermeiro tem um papel muito importante, pois, no decorrer do pré-natal e logo após o parto, é ele que tem um convívio mais próximo com as gestantes e puérperas e através dele, a mulher vai entender toda importância de realizar o aleitamento materno exclusivo. Neste processo, o profissional dispõe assistência, incentivo, acolhimento e suporte sendo uma prática que envolve uma mistura de sentimentos e dificuldades, tornando-se não tão fácil. O profissional da enfermagem está disposto a prestar todo meio de promoção, proteção e prevenção em todo o processo do aleitamento materno exclusivo.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Papel do Enfermeiro. Orientação Profissional.

## **ABSTRACT**

*Exclusive breastfeeding, the sixth mother of the child's life, is paramount, as it is the food that provides all kinds of vitamins, nutrients, and minerals and provides all the benefits and benefits, both for the month and for the child. Breast milk is the main factor for the entire physical and cognitive development of the child, in addition to reducing illness and malnutrition, which contributes to infant mortality. For the mother, the fact of breastfeeding causes a reduction in health, a severity and a probability of neoplasms and diseases. It is a major stage in a woman's life, as it promotes an affective bond between mother and child. Right after pregnancy, the nurse has a very important role, the nurse has a very close role, during the delivery, the woman will understand the following. exclusive breastfeeding. In this process, the professional and easy reception involves assistance, encouragement, support, being a practice that is so practical of feelings and difficulties. The nursing professional is willing to use all means of promotion, protection and prevention throughout the exclusive breastfeeding process.*

**Keywords:** *Breastfeeding. Nurse's Role. Professional Orientation.*



## LISTA DE FIGURAS

**FIGURA 1** – Enfermeiro auxiliando na amamentação.

23

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABS</b>	Atenção Básica de Saúde.
<b>AME</b>	Aleitamento materno exclusivo.
<b>ESF</b>	Estratégia de Saúde da Família.
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde.
<b>PNIAM</b>	Programa Nacional de Incentivo do Aleitamento Materno.
<b>SBP</b>	Sociedade Brasileira de Pediatria.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1.1 PROBLEMA</b>	<b>11</b>
<b>1.2 HIPÓTESE</b>	<b>11</b>
<b>1.3 OBJETIVOS</b>	<b>11</b>
<b>1.3.1 OBJETIVO GERAL</b>	<b>11</b>
<b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>12</b>
<b>1.4 JUSTIFICATIVA</b>	<b>12</b>
<b>1.5 METODOLOGIA</b>	<b>13</b>
<b>1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO</b>	<b>13</b>
<b>2 IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO</b>	<b>15</b>
<b>3 DIFICULDADES E CAUSAS QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE</b>	<b>18</b>
<b>4 ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL</b>	<b>21</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O leite materno é o melhor alimento para preencher a carência nutricional de uma criança, levando a um desenvolvimento saudável, físico e psicológico (ICHISATO; SHIMO, 2001). O ato de amamentar é a forma de defender a criança de várias alterações do estado de saúde, como disfunção respiratória, distúrbios intestinais que podem causar diarreia, otites, infecções e várias outras doenças que afetam e alteram o sistema de saúde, além de ser de grande importância para mãe, por ser um fator de redução de hemorragias pós-parto e de outros que diminuem o adoecimento (CARVALHO; MAGALHÃES, 2011).

É o meio de proporcionar o maior vínculo e afeto entre mãe e filho, além de inúmeras vantagens e benefícios adquiridos durante a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança, sem que haja nenhuma outra forma de líquido acrescentado, o leite diretamente da mama já é suficiente, além de necessário, para evolução completa do bebê. O aleitamento tem grande proporção de diminuição de mortalidade infantil (BARBOSA *et al.*, 2015).

Segundo Lopes *et al.* (2015) o ato de amamentar é permeado por desafios onde é necessário aprendizado e prática para melhor desenvolvimento. No período gravídico-puerperal é de suma importância que haja a participação de profissionais da enfermagem desde o pré-natal até o pós-parto para orientar, ajudar, sanar dúvidas, esclarecer, aconselhar a mãe da importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança (MESQUITA *et al.*, 2016).

É essencial que o enfermeiro esteja presente no período do pré-natal junto à gestante, fazendo com que esse processo seja produzido de uma forma ativa e contínua, trocando ideias e informações para promover a proteção e, acima de tudo, o auto cuidado, impondo propósitos e metas para melhor condição de vida para mãe e criança (ALMEIDA; VALE, 2018).

No pós-parto esse acompanhamento é de grande valia, com o enfermeiro próximo à mãe, estimulando sua autoestima, empoderamento e sua autoconfiança no ato da prática do aleitamento materno (CARVALHO; MAGALHÃES, 2011).

Sendo assim, o profissional da enfermagem deve estar atento a toda forma de cuidado, identificando todos os aspectos envolvidos no contexto de vida que está inserida aquela mãe. A partir desse conhecimento, o enfermeiro precisa dedicar toda forma de cuidado para a mãe e a criança, prestando esse cuidado e atenção de forma

humanizada, esclarecendo o quão é importante e necessário o aleitamento materno exclusivo. Para desenvolver esse papel é essencial que esteja preparado para garantir o amparo à mãe de forma integral e qualificada, tirando todas as dúvidas e medos que o processo do aleitamento materno exclusivo possa transmitir (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

É necessário que o enfermeiro faça programações, planejamentos e atividades para executar uma assistência de qualidade a gestantes, puérperas e à criança (COREN, 2005).

## **1.1 PROBLEMA**

Qual o papel da enfermagem no processo da orientação do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança?

## **1.2 HIPÓTESE**

Espera-se constatar que o enfermeiro é um profissional imprescindível para a gestante, desde o pré-natal até alguns anos de vida da criança. Assim, as hipóteses do presente trabalho são:

1. O profissional de enfermagem tem consciência do seu papel fundamental no acompanhamento dessas pacientes;
2. A assistência deva ser acolhedora, atenta, conselheira e orientadora quanto à necessidade de auxiliar e influenciar a mãe no desenvolvimento da prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade da criança visando um melhor desenvolvimento físico, mental e cognitivo infantil.

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Apresentar o papel essencial do enfermeiro na assistência e orientação da prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade da criança.

### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) conceituar a importância e benefícios adquiridos para a saúde da mãe e do bebê durante os seis primeiros meses do aleitamento materno exclusivo;
- b) identificar as dificuldades e causas que levam ao desmame precoce;
- c) descrever a assistência da enfermagem no processo do aleitamento materno exclusivo no período gravídico-puerperal desde o pré-natal até o pós-parto.

### 1.4 JUSTIFICATIVA

O profissional da enfermagem exerce um papel fundamental, não só pelo fato de incentivar o índice dessa prática, mas por estar junto às gestantes e puérperas no auxílio das técnicas adequadas para estimular o processo do aleitamento materno (AMORIM; ANDRADE, 2009).

No entanto, a pesquisa tem uma grande importância, pois aponta que o profissional deve estar atento a todas as dificuldades e desafios que a mãe tem nesse processo por ser uma prática que demanda muitas dúvidas e medos sendo essencial que o enfermeiro esteja sempre presente promovendo esta prática que gera benefícios para a mãe e a criança, além do fortalecimento de vínculos afetivos.

O processo dessa atenção é dividido em etapas, sendo elas: anamnese, diagnóstico de enfermagem e elaboração de estratégias. Sendo assim o enfermeiro analisa as intercorrências e elabora estratégias para melhor atender a cada demanda estabelecida para cada mãe, diminuindo os problemas que podem afetar no processo do aleitamento exclusivo (ROSA; DELGADO, 2017).

Certamente, o enfermeiro encontra-se em contato com a mãe desde início da gestação, portanto, é o profissional que tem a relação mais próxima com a mesma, sendo um ponto principal para orientar a importância do aleitamento, proporcionando as maneiras apropriadas para estabelecer uma evolução saudável para a mãe e a criança (BULLON *et al.*, 2010).

Acredita-se que essa pesquisa seja de grande relevância para os enfermeiros e para as mães por promover uma visão mais ampla e integral sobre esse assunto, visando sempre o bem estar e melhoria de vida dos envolvidos.

Neste estudo procurou-se evidenciar como o enfermeiro deve atuar no processo da orientação do aleitamento materno exclusivo de forma humanizada, ofertando toda forma de assistência e segurança à mãe. É imprescindível que enfermeiro esteja presente de maneira que assegure às gestantes e puérperas o esclarecimento de dúvidas, vencer medos e receios sobre a amamentação e os cuidados a serem inseridos de maneira humanizada e individualizada.

O profissional da Enfermagem deve esclarecer sobre a importância que aleitamento materno exclusivo proporciona para proteção e promoção da saúde da criança até o sexto mês de vida, além de oferecer benefícios para mãe, sendo um dos mais importantes fatores de redução da mortalidade infantil.

## **1.5 METODOLOGIA**

A construção desse projeto de pesquisa baseia-se nas concepções da pesquisa descritiva que utiliza a investigação de obras publicadas, artigos científicos e revistas acadêmicas, visando a seleção de relatos sobre a importância da participação do enfermeiro na relação de orientação do ato do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança e o quanto é relevante e benéfico para os envolvidos.

Como fontes de pesquisas foi utilizado acervo do banco de dados da *Scielo*, no período de 1985 a 2018 adotando-se como termos orientadores da pesquisa, as palavras-chave: aleitamento materno; papel do enfermeiro; orientação profissional.

## **1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO**

O presente trabalho apresenta quatro capítulos, o primeiro deles contendo a introdução ao tema, problema de pesquisa, hipóteses, objetivos gerais e objetivos específicos e a justificativa para o estudo, metodologia aplicada da pesquisa, e a estrutura do trabalho.

O segundo capítulo pretende detalhar e conceituar a importância e benefícios adquiridos para a saúde da mãe e do bebê durante os seis primeiros meses do aleitamento materno exclusivo.

Em seguida o terceiro capítulo tem finalidade de identificar as dificuldades e causas que levam ao desmame precoce.

Portanto, o quarto capítulo descreve a assistência da enfermagem no processo do aleitamento materno exclusivo no período gravídico-puerperal desde o pré-natal até pós-parto e, em seguida, as considerações finais.



## 2 IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

É evidente e comprovado que aleitamento materno exclusivo (AME) tem seus inúmeros benefícios e vantagens e, por ele, todas as necessidades das crianças são saciadas. É um alimento puro e excelente para todo desenvolvimento infantil durante os seis primeiros meses de vida do bebê e, assim, o leite materno ganha sua vez por ser também um benefício para a economia, pois é um meio mais essencial e importante e barato do que qualquer outro alimento a ser introduzido na criança, como, por exemplo, o leite artificial, bebidas preparadas por infusão de plantas e outros tipos de alimentos. Sendo assim, o leite materno proporciona todas as fontes de energias, vitaminas, minerais e proteínas que são importantes para um bom funcionamento do organismo e na atuação do sistema imunológico, além de suprir todas as necessidades e carência da criança e da mãe (SCOCHI, 2008).

Conforme Venâncio (2010), o leite materno é composto por 87% de água, sendo a maior fonte de hidratação para a criança. Existem ainda outros macronutrientes presentes na sua composição: os lipídios e os carboidratos, onde cada um desempenha um papel fundamental para a vida do bebê. Os lipídios representam um dos responsáveis pelo desenvolvimento e evolução da criança; já o carboidrato, é o responsável por fornecer todo o processo da produção de energia. Desse modo, o aleitamento materno exclusivo é o meio de alimentação mais importante e fundamental durante os seis primeiros meses de vida da criança.

Inúmeros estudos desenvolvidos ao longo do tempo, apontam que o leite materno é o defensor contra as doenças e imunizador da saúde da criança nesse período da amamentação. No entanto a maioria das gestantes e puérperas mostra a preocupação em realizar a proteção contra essas doenças, que sendo elas: diabetes, doenças do coração, antipatias ou alergias, meningites, sarampo, diarreias, infecções neonatais e várias outras enfermidades diminuindo assim a mortalidade infantil. Confirmando, ainda, que o aleitamento materno é o responsável por proteger contra as diarreias (ALMEIDA; VALE, 2018).

De acordo com Gallo *et al.* (2008), a fase da amamentação da vida da mulher é uma etapa valiosa para o seu desenvolvimento reprodutivo. O aleitamento está relacionado também com o fator afetivo entre criação de laços entre mãe e filho, fortalecendo ainda mais o desejo da mãe em amamentar e se conscientizar que está promovendo e realizando todos meios de promoção e proteção e, acima de tudo, a

prevenção de doenças na criança. Dessa maneira, são geradas várias vantagens e benefícios para a mulher: a prática da amamentação cria barreiras contra as células que podem se desenvolver em tamanhos anormais conhecidas como as neoplasias ou câncer que podem ser geradas no útero, nas mamas, nos ovários, prevenindo contra as anemias e a osteoporose que deixa os ossos frágeis. O aleitamento controla todo o fluxo que pode levar a um sangramento mais grave no puerpério, diminuindo também o tamanho do útero, denominada involução uterina, promovendo uma volta mais rápida ao peso antes da gestação. A prática do aleitamento materno exclusivo com mamadas duradouras e com constância auxilia a resguardar a saúde da mulher, tornando mais extenso o tempo entre as gestações, promovendo gestações futuras mais seguras.

Antunes *et al.* (2008) relatam que os hormônios são liberados durante o parto e também no momento do aleitamento materno; um deles é o hormônio ocitocina, próprio para realizar as contrações do útero e reduzir o tamanho do mesmo, ajudando em todo o ciclo puerperal da mulher, promovendo sensação de bem estar, sentimento de amor e fortalecimento de vínculo entre ambos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), juntamente com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), recomenda-se que, ao nascer, a criança já deve se alimentar com o método exclusivo. Essa prática realizada com frequência durante os seis meses de vida do recém-nascido, evita a mortalidade infantil, pois o leite é um agente protetor e fortalecedor da saúde, evitando até possíveis problemas futuros na vida da criança (REA, 1989).

Outro fator não menos importante, é que o aleitamento materno exclusivo envolve toda mistura de sentimentos e emoção quanto para a mãe e o bebê, envolvendo o contato pele a pele, sentimentos de afeto e ternura e a auto confiança que a puérpera vai desenvolvendo ao longo de todo processo do aleitamento. Embora não seja uma prática tão fácil, o sentimento de realização da mãe é significativo, pois é onde tem a consciência de proteger o seu filho com o alimento mais puro e preciso, durante toda a sua fase de crescimento e desenvolvimento físico e cognitivo infantil. De certa forma, o leite materno exclusivo faz com que a porcentagem de crianças medicadas, internadas ou levadas para uma atenção terciária seja de menor frequência, ou seja, o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida tranquiliza os pais sobre o adoecimento do bebê, gerando uma boa relação entre a família, fortalece os laços afetivos, gerando menos estresse e desgaste familiar,

melhora a autoestima dos pais e favorece todo o bem estar aos pais e a criança (BRASIL, 2009).

De acordo com Almeida e Vale (2018) a amamentação promove uma mistura de sensações:

A amamentação promove sensação de conforto, em seu conceito mais subjetivo, atrelando ao sentimento de bem-estar, para a mulher que vivencia o período do puerpério, uma vez que este período pode culminar em um estado de letargia e depressão (ALMEIDA; VALE, 2018, p.21).

Em meados de 1981 o Brasil criou um programa que incentivava e apoiava o hábito do aleitamento materno. O Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), visava ações de promoção e proteção, fornecendo rede de apoio às mães que exerciam a prática do aleitamento materno. É com esse intuito que o Brasil vem aumentando cada vez mais o índice da amamentação. Foram realizados estudos onde concluiu-se que, após a criação desse programa, foi visível o grande aumento na prática do aleitamento maternal (VENÂNCIO, 2010).

Com tudo isso, finalizam Antunes *et al.* (2008), o leite materno é a forma mais natural de adquirir todos os meios de saúde para a criança, é o alimento que proporciona a evolução física e desempenho, evolução psicológica para um melhor desenvolvimento cognitivo e motor, proporcionando todo fortalecimento de ossos e dos membros, reduzindo o risco de mortalidade infantil.

### 3 DIFICULDADES E CAUSAS QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE

Embora o processo da amamentação seja muito importante e benéfico à saúde, envolve fatores negativos como a dificuldade da mãe em amamentar. De acordo com Winnicott (1985), para que a mãe tenha a satisfação, a segurança e o bem estar de realizar a prática e para que esses fatores não envolvam o desmame precoce, é necessária a participação de políticas públicas e da presença do profissional da enfermagem.

Conforme Oliveira *et al.* (2016), a maior causa da mortalidade infantil está associada à suspensão do aleitamento materno nos primeiros meses de vida da criança, envolvendo também a ingestão de outros alimentos que não são viáveis a sua saúde. No Brasil e no mundo são altas as iniciativas do desmame precoce e, pelo fato do Brasil ser um país de grandes desigualdades econômicas, além das desigualdades culturais, se torna cada vez mais complexo, sendo um dos empecilhos para dar a continuidade da amamentação, tornando também um grande desafio para os profissionais em promover o incentivo do aleitamento. Por esses e outros motivos é tão necessária a participação frequente do profissional da enfermagem junto às puérperas para ajudar solucionar os problemas e dificuldades encontradas no aleitamento.

Durante todo processo do aleitamento exclusivo existe dificuldade; estudos apontam que os problemas mais frequentes são com as mamas: 51,19% das mães apresentam problemas com mastite, que é uma inflamação no seio que gera vermelhidão, muita dor e, em algumas situações, pode causar a febre na puérpera; 35,04% sofrem com enchimento excessivo de leite nas mamas que ficam doloridas, dificultando o aleitamento materno; 32,88% dessas mães ainda têm problemas com as fissuras que levam à lesão do tecido das mamas, causados muitas vezes pela pega incorreta do bebê. Problemas nos seios que envolvem dor, desconforto, dificulta a saída do leite, o aparecimento de mastites, mamilos invertidos ou planos, todas essas dificuldades fazem com que a mãe não dê continuidade ao processo e, assim, pode levar a um desmame precoce (BULLON *et al.*, 2010).

As dificuldades afetam o desenvolvimento do aleitamento e muitas dessas são ligadas a fatores diversos, como a mãe ter que voltar ao trabalhar, infecções como a HIV, envolvimento com drogas, depressão pós-parto, falta de produção de leite, dificuldade na pega correta. Sendo assim, muitas mães param de amamentar e

começam a substituir o leite materno por outros leites que podem prejudicar a saúde da criança (AMORIN; ANDRADE, 2009).

Segundo Carrascoza (2005) a duração do aleitamento também estar relacionada a mulher primípara:

Outro fato importante é que a idade materna mais jovem está relacionada à menor duração do aleitamento, talvez motivada por algumas dificuldades, tais como: um nível educacional mais baixo, poder aquisitivo menor e, muitas vezes, o fato de serem solteiras. As adolescentes muitas vezes aliam sua própria insegurança e falta de confiança em si mesmas para prover a alimentação para o seu bebê à falta de apoio das próprias mães ou familiares mais próximos, ao egocentrismo próprio dessa idade e aos problemas com a autoimagem, alcançando frequentemente, um menor índice de aleitamento (CARRASCOZA, 2005, p.156).

Portanto, diante dos problemas e dificuldades, é importante que o enfermeiro esteja apto e preparado para usar todo o seu conhecimento técnico e científico para prestar a assistência e apoio diante dos obstáculos presentes para que o desmame não aconteça (AMARAL, 2015).

Segundo Machado (2004), um dos fatores associados ao desmame, é a mudança do modo de pensar da mãe após a alta hospitalar, “o pós-parto”, quando a mulher volta a sua realidade de rotinas e afazeres, volta no seu contexto atual, que muitas vezes pode influenciar a forma de conduzir sobre o aleitamento, inserindo outros tipos de alimentos que não seja o leite materno.

Conforme Gallo *et al.* (2008), vários fatores de dificuldades que podem levar à desistência são encontrados ao longo de todo processo da amamentação, incluindo eles: a idade materna, escolaridade, o tipo de parto, o uso de chupeta precoce, a falta da ajuda dos familiares e amigos próximos, ansiedade, cansaço, desconforto no aleitamento, choros persistentes do bebê e a pega incorreta.

Como afirmam Lopes *et al.* (2010):

Ao longo dos anos, iniciativas, programas, pesquisas e normas, vêm sendo criadas em prol do AM, porém ainda é necessário investimento e envolvimento continuado dos profissionais da saúde, pois ainda existem lacunas nessa assistência que precisam ser reavaliadas e preenchidas por estes profissionais. A elevada taxa de abandono do AM demonstra a necessidade de melhorar a forma do acolhimento e aconselhamento à mulher, de modo que sejam visíveis os benefícios trazidos pela amamentação, que é considerada a nutrição ideal para todos os bebês, sendo indiscutível sua relevância para a saúde da criança. Aconselhar é o ato de dizer o que se deve ser feito, já o aconselhamento é uma forma de atuação, em que o profissional escuta e compreende, oferecendo apoio para que a mãe planeje, tenha autonomia e autoconfiança para lidar com as dificuldades que possam surgir (LOPES *et al.*, 2010, p.101).

Conforme Amaral (2015), em todo o processo da assistência e do aconselhamento, o profissional precisa ter uma escuta ativa, independente do problema para entender todo processo em que a mãe se encontra e, diante de todos, interagir da forma adequada e humanizada.

Embora toda a assistência e envolvimento do enfermeiro no pré-natal e no pós-parto seja de muita relevância, o desmame pode sim acontecer, pois envolve vários fatores e um desses pode estar relacionado à mãe, se ela quer dar prosseguimento ao aleitamento, ou em caso de alguma doença da mãe ou da criança. Com tudo isso, é de muita importância que o profissional informe sobre a importância do leite, de todos nutrientes e vitaminas nele presentes para que a mulher tenha consciência da sua importância e benefício (MACHADO, 2004).

#### 4 ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

A assistência do profissional da enfermagem acerca do aleitamento materno exclusivo, o apoio e conhecimento transmitidos a mãe, é de extrema relevância, onde o apoio profissional e familiar nessa etapa da vida vem para acrescentar positivamente para a mãe e o bebê. A orientação e atenção das pessoas envolvidas nesse processo faz com que amplie e fortaleça o desenvolvimento do aleitamento, pois o momento pode gerar muitas dúvidas, medos e receios, momentos em que o profissional vai estar presente para deixar a puérpera mais tranquila e segura quanto a realização da prática (DUBEUX, 2004).

Para entender melhor sobre o aleitamento materno exclusivo, é importante que na primeira consulta de pré-natal, o enfermeiro esclareça todos os benefícios do leite materno e da importância de amamentar o bebê até o sexto mês de vida, deixando claro que, diante dos benefícios para a criança, a mãe também se beneficia por estar amamentando (KAWAMOTO, 1995).

Percegoni *et al.* (2002) relatam que é no momento das consultas de pré-natal que o enfermeiro e a gestante têm a melhor forma de desenvolver um bom diálogo; é extremamente importante que o profissional deixe a gestante livre e à vontade para tirar as dúvidas. É nesse momento que o profissional passa todas as informações e recomendações sobre o ato do aleitamento materno exclusivo. Nesse processo, muitas gestantes não têm muito conhecimento do leite materno, da forma de amamentar, dos cuidados relacionados às mamas, das posições que favorecem na hora de amamentar, dos componentes envolvidos no leite. É diante desses aspectos que o enfermeiro deve ter todo o conhecimento técnico e científico para abordar todas essas situações.

Conforme Parada *et al.* (2005), a assistência da enfermagem começa desde a Atenção Básica de Saúde (ABS):

O incentivo ao aleitamento materno é uma das principais ações dos profissionais da atenção básica na ESF (Estratégia de Saúde da Família). A equipe pode desenvolver atividades educativas desde o pré-natal, aumentando o vínculo com a gestante, possibilitando assim conhecer seu histórico e experiências anteriores, aspectos sobre a gravidez e outros fatores subjetivos que possam beneficiar aleitamento. Cabe a estes profissionais proporcionar às gestantes e os bebês atendimento capacitado multiprofissionais para ambos (PARADA *et al.*, 2005, p.416).

É necessário que no período do pré-natal no pós-parto o profissional repasse as informações, preparando palestras em grupos, conhecidos como grupos

operativos sobre o processo do aleitamento, realizando cursos e dinâmicas sobre o tema, preparando rodas de conversas e bate papos para amenizar toda a insegurança para que a amamentação não seja mais um sinônimo de medo e sim, de realização. E com a chegada do bebê o enfermeiro deve estar preparado para realizar as visitas domiciliares para auxiliar no manejo do aleitamento materno exclusivo, para que a puérpera não se sinta insegura e tenha sucesso a amamentação (DUBEUX, 2004).

Segundo Souza *et al.* (2011), essas condutas realizadas envolvem todo um processo de bem estar, promovem uma melhor disposição física e mental da mulher. Nessas rodas de conversas é importante também ressaltar sobre todo o processo da gestação, da mudança da forma do corpo, orientar sobre uma boa ingestão de líquidos para favorecer a hidratação do corpo, esclarecer o quanto é importante realizar uma alimentação saudável para favorecer a produção de leite e ter um parto e uma gestação mais segura, minimizando os riscos. É importante destacar que nos grupos operacionais, o enfermeiro oriente de todo o processo em relação aos cuidados com as mamas antes da chegada do recém-nascido ajudando a minimizar lesões e sofrimento para a mãe. O ideal e recomendado é que todo o processo que envolve os cuidados seja realizado alguns dias da semana para ajudar e favorecer na hora do aleitamento materno.

O profissional da saúde deve respeitar o espaço da mulher, suas crenças e valores. Esse momento é ideal para que, as consultas de pré-natal e pós-parto, seja uma consulta e um planejamento realizada de forma humanizada e integral. Que nesse acompanhamento a gestante e puérperas devem se sentir livres para expor seus medos e receios, compartilhar as experiências vividas, e é o enfermeiro que mantém essa estreita relação para desfazer os receios, compreender suas expectativas e realidades vividas e planejar um aleitamento seguro e saudável para a mãe e a criança (LOPES *et al.*, 2015).

Conforme Santos e Pizzi (2006), a cada dificuldade e diagnóstico identificados no aleitamento, o cuidado será realizado com a ajuda do profissional da enfermagem com objetivo de melhorar e direcionar os meios de ações e intervenções, com intuito de minimizar as intercorrências de realizar a amamentação. É essencial que esses meios de ações favoreçam o processo do aleitamento, evitando os obstáculos e problemas relacionados com as mamas ou insuficiência na produção do leite.



As instruções e assistência da equipe de enfermagem acerca do período do pré-natal ao pós-parto evita que as complicações com as mamas sejam mais graves. É recomendado que, diariamente, toque as mamas realizando massagens em movimentos circulares, utilize as buchas vegetais de forma delicada, lave ou passe hidratante nas mamas somente uma vez ao dia. É importante também expor os seios ao sol no período da manhã ou de preferência no final da tarde para prevenir problemas com os mamilos (SANTOS; PIZZI, 2006).

Nesse sentido, também é importante que o enfermeiro oriente a mãe quanto ao processo do posicionamento que facilita o aleitamento (Figura 1), alertando para a necessidade de um ambiente favorável, calmo e silencioso, que facilite o processo da sucção. Também deve orientar quanto à necessidade de revezar as mamas na amamentação para que essa prática não se torne um processo doloroso (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

**FIGURA 01:** Enfermeiro auxiliando na amamentação.



**Fonte:** Castro; Araújo (2006, p.21).

O profissional tem importância ímpar com uma comunicação ao longo da amamentação, estimulando e incentivando no aleitamento, mostrando diversas posições que auxiliam no manejo na hora de amamentar, estimulando a saída do leite, promovendo uma posição de relaxamento e conforto, esclarecendo dos reflexos da criança para ajudar em uma sucção adequada para o bebê; tudo isso contribui para

uma excelente amamentação. Todavia, o ato de amamentar nem sempre é admissível por muitas mulheres, pois envolve várias circunstâncias relacionadas, tais como: o aspecto cultural e social, aspectos biológicos, espiritual e religiosos. É por esses e outros motivos que é necessário o envolvimento do profissional para motivar, esclarecer e orientar a mãe em amamentar o bebê da forma exclusiva (ALMEIDA; VALE, 2018).

Conforme Giugliani (2000), o enfermeiro é o profissional que adquire uma relação mais próxima com a puérperas, promovendo toda assistência ao longo do processo:

Os profissionais de saúde desempenham um papel muito importante na assistência à puérpera, assim, devem instrumentalizar-se com conhecimentos técnico-científicos atualizados. Por vez, estarão colaborando com a garantia do direito de toda criança de ser amamentada, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (GIUGLIANI, 2000, p. 5).

Com todos esses processos envolvidos é necessário todo o planejamento, visando que o enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados, considerando ser ele capacitado em aleitamento materno, e que poderá atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada, de forma efetiva (AMORIM; ANDRADE, 2009).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todas as pesquisas realizadas nesse trabalho, é possível evidenciar que o aleitamento materno exclusivo é o principal condutor de todas fontes de vitaminas e nutrientes, que leva ao crescimento físico e todo desenvolvimento cognitivo da criança, sem a necessidade da introdução de qualquer outro alimento até os seis meses de vida. O leite é composto em sua maior parte por água, que promove a maior fonte de hidratação, e pelos lipídios e carboidratos, todos esses desempenham um papel fundamental na vida do bebê.

O aleitamento diminui probabilidades para as doenças, internações e até mesmo mortes causadas na infância, além de criar o maior vínculo e afeto entre mãe e filho, pois é no ato do aleitamento que é liberado o hormônio ocitocina, considerado o hormônio do amor. Com todos esses fatores benéficos, o processo do aleitamento também envolve fatores positivos para a saúde da mulher, trazendo-lhe bem estar.

Através de todo esse conhecimento da importância do ato do aleitamento materno exclusivo, a presença de um profissional da enfermagem inserida nesse contexto, veio para melhor desenvolvimento dessa prática; o enfermeiro, com todo o seu conhecimento técnico e científico sobre o aleitamento materno, veio para exercer um papel fundamental com meios de incentivos e apoio de forma humanizada, utilizando seus conhecimentos da educação em saúde para acompanhar todo esse trajeto, desde as primeiras consultas de pré-natal até o período pós-parto.

É nesse momento que as mães começam a ter dúvidas, medos, dificuldades, receios, e vários outros tipos de fragilidades, envolvendo o estado físico e emocional e por ser um momento tão único e novo, acaba gerando insegurança.

Por todas essas questões que o profissional da enfermagem insere várias medidas para ampliar e fortalecer o desenvolvimento do aleitamento materno exclusivo, realizando: rodas de conversas, grupos operativos, palestras e até mesmo o uso de dinâmicas, tudo isso para passar todas as orientações necessárias e todo incentivo do profissional no manejo da amamentação. Dessa forma, a cada dificuldade evidenciada o profissional vai realizar meios de minimizar essas intercorrências para que o desmame não seja precoce.

Sendo assim, pode-se constatar que o problema de pesquisa foi respondido e os objetivos foram alcançados no decorrer dos capítulos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S.; VALE, I. N. **Enfermagem Neonatal e aleitamento materno**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

AMARAL, L. J. X. **Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes**. Revista gaúcha de enfermagem, v. 36, p. 127-134, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GLNtrQ44qJvTGyGvYvNPBvf/abstract/?lang=pt#:~:text=Resultados,intercorr%C3%AAncias%20mam%C3%A1rias%20no%20p%C3%B3s%20parto.>> Acesso em: 08 mar. 2022.

AMORIM, M.; ANDRADE, E. R. **Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno**. Perspectivas online 2007-2011, v. 3, n. 9, 2009. Disponível em: <<https://ojs3.perspectivasonline.com.br>> Acesso em: 03 nov. 2021.

ANTUNES, L. dos S.; ANTUNES, L. A. A.; CORVINO, M. P. F.; MAIA, L. C. **Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, p. 103-109, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/XkC7Ktc7M8g6LJ35CxVbZfQ/?lang=pt>> Acesso em: 08 mar. 2022.

BARBOSA, L. N.; SANTOS, N. C. dos; MORAES, M. A. M. de; RIZZARDI, S. D.; CORRÊA, E. da C. **Prevalence of educational practices about exclusive breastfeeding (EBF) in Cuiabá-MT. Escola Anna Nery**. Revista de Enfermagem, v. 19, n. 1, p. 147-153. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/6bQxsrzcDQgRByzRKvG6CNP/?lang=en>> Acesso em: 26 out. 2021.

BULLON, R. B.; CARDOSO, F. A.; PEIXOTO, H. M.; MIRANDA, L. F. de. **A influência da família e o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno**. Universitas: Ciências da Saúde, v. 7, n. 2, p. 49-70. 2010. Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/990>> Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher**. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_pre\\_natal\\_puerperio\\_3ed.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf)> Acesso em: 08 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: **Nutrição infantil**: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <[https://eephcfmusp.org.br/portal/online/curso/nutricao-materno-infantil/?gclid=Cj0KCQjwspKUBhCvARIsAB2IYutqm7XjsUEdc1PBE71zLHK9CDnnF83hQD-j8n8QsfCIYVzBu-x07kMaAkS8EALw\\_wcB](https://eephcfmusp.org.br/portal/online/curso/nutricao-materno-infantil/?gclid=Cj0KCQjwspKUBhCvARIsAB2IYutqm7XjsUEdc1PBE71zLHK9CDnnF83hQD-j8n8QsfCIYVzBu-x07kMaAkS8EALw_wcB)> Acesso em: 08 mar. 2022.

BRASIL. **Aleitamento materno, distribuição de fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação.** Brasília: Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº1 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, 2012. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento\\_materno\\_distribuicao\\_leite.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_distribuicao_leite.pdf)> Acesso em: 29 set. 2021.

CARRASCOZA, K. C. **Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno.** Estudos de Psicologia (Campinas), v. 22, n. 4, p. 433-440, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/wQfWzXvMVz4VF7nMBP9rxXN/?lang=pt>> Acesso em: 17 mar. 2022.

CARVALHO, J. K. M.; MAGALHÃES, S. R. **A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno.** e-Scientia, v. 4, n. 2, p. 11-20, 2011. Disponível em: <<https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/186#:~:text=Como%20o%20enfermeiro%20%C3%A9%20o,de%20adapta%C3%A7%C3%A3o%20da%20pu%C3%A9rpera%20ao>> Acesso em: 29 set. 2021.

CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. **Aspectos socioculturais da amamentação.** In: Aleitamento materno: manual prático. 2.ed. Londrina: PML, 2006.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO DISTRITO FEDERAL- CORENDF, Gestão 2002/2005. **Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987.** Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício de enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2005. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687\\_4173.html](http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html)> Acesso em: 16 nov. 2021.

DUBEUX, L. S. **Incentivo ao aleitamento materno: uma avaliação das equipes de saúde da família do município de Olinda, Pernambuco.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 4, p. 399-404, 2004. Disponível em: <[https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Incentivo\\_ao\\_aleitamento\\_materno\\_uma\\_avaliacao\\_das\\_equipes\\_de\\_saude\\_da\\_familia\\_do\\_municipio\\_de\\_Olinda\\_\\_Pernambuco/291](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Incentivo_ao_aleitamento_materno_uma_avaliacao_das_equipes_de_saude_da_familia_do_municipio_de_Olinda__Pernambuco/291)>.

GALLO, P. R.; TAKUSHI, S. A. M.; TANAKA, A. C. d'A.; MACHADO, M. A. M. de P. **Motivação de gestantes para o aleitamento materno.** Revista de Nutrição, Campinas, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/w9hfYpG4gJfgRDxfD8t3wgk/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

GIUGLIANI, E. R. J. **O aleitamento materno na prática clínica.** Jornal de pediatria. Vol. 76, supl. 3 (dez. 2000), p. s238-s252, 2000. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0050.pdf>> Acesso em: 29 abr. 2022.

ICHISATO, S. M. T.; SHIMO, A. K. K. **Aleitamento materno e as crenças alimentares**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 9, n. 5, p. 70-6, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/wkF9jjk97BQWK4HWGYPZ8Fx/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 22 set. 2021.

KAWAMOTO, E. E. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.

LOPES, A. M.; SILVA, G. R. F. da; ROCHA, S. S. da; AVELINO, F. V. S. D.; SOARES, L. S. **Amamentação em prematuros: Caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 28, n. 1, p. 32-43, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2965>> Acesso em: 12 out. 2021.

MACHADO, A. R. M. **O lugar da mãe na prática da amamentação de sua filha nutriz: o estar junto**. Rev Bras Enferm, v. 57, n. 2, p. 183-7, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/rWxtLXdgpKcggkMDZcnyvMJ/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 29 abr. 2022.

MESQUITA, A. L.; SOUSA, V. A. B.; MORAES FILHO, I. M. de M.; SANTOS, T. N. dos; SANTOS, O. P. dos. **Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno**. Rev. Cient. Sena Aires. v. 5, n. 2, p. 158- 70, 2016. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/267>> Acesso em: 22 set. 2021.

OLIVEIRA, C. S.; IOCCA, F. A.; CARRIJO, M. L. R.; GARCIA, R. de A. T. M. **Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce**. Rev Gaúcha Enferm. v. 36, p. 16-23, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0016.pdf>> Acesso em: 29 abr. 2022.

PARADA C. M. G. L.; CARVALHAES, M. A. de B. L.; WINCKLER, C. C.; WINCKLER, L. A.; WINCKLER, V. C. **Situação do aleitamento materno em população assistida pelo Programa de Saúde da Família - PSF**. Revista Latino-Americana Enfermagem, v. 13, n. 3, p. 407-14, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/jg7M3gG8bpDgxsgX3GxjhBc/?lang=pt>> Acesso em: 29 abr. 2022.

PERCEGONI, N.; ARAÚJO, R. M. A.; SILVA, M. M. S. da; EUCLYDES, M. P.; TINÔCO, A. L. A. **Conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em dois hospitais de Viçosa, Minas Gerais**. Revista de Nutrição, v. 15, p. 29-35, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/3cttQqXyxGVtgjHWfbHDYRD/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 29 abr. 2022.

REA, M. F. **Aleitamento materno e saúde da mulher: algumas considerações**. Mulher, saúde e sociedade no Brasil, 1989, p. 269-76. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/G3cyKWQD8bdBxrJHvQyhGnL/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 17 mar. 2022.

ROSA, J. B. S.; DELGADO, S. E. **Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar**. Rev Bras Promoç Saúde, v. 30, n.4, p. 1-9, 2017. Disponível em:

<[https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6199#:~:text=Sobre%20o%20conhecimento%2C%2065%25%20\(da%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20complementar%20deveria%20ocorrer](https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6199#:~:text=Sobre%20o%20conhecimento%2C%2065%25%20(da%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20complementar%20deveria%20ocorrer)> Acesso em: 22 set. 2021.

SANTOS, A. P. A.; PIZZI, R. C. **O Papel do enfermeiro frente aos fatores que interferem no aleitamento materno**. Monografia [Graduação] Enfermagem Centro Claretiano, São Paulo, 2006. Disponível em:

<[http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/7a26bb461b3bd3d6a6b088d6bf87a476.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/7a26bb461b3bd3d6a6b088d6bf87a476.pdf)> Acesso em: 17 mar. 2022.

SCOCHI, C. G. S. **Alimentação láctea e prevalência do aleitamento materno em prematuros durante internação em um hospital amigo da criança de Ribeirão Preto-SP**, Brasil. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 7, n. 2, p. 145-154, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/001696459>> Acesso em: 29 abr. 2022.

VENÂNCIO, S. I.; ESCUDER, M. M. L.; SALDIVA, S. R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. **A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços**. Jornal de Pediatria, v. 86, p. 317-324, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/sbjVS4KLNbh3nWsYz8FKBPK/?lang=pt>> Acesso em: 17 mar. 2022.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.